

Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas

Atualmente, não há como falar em demografia sem enfatizar os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre os componentes da dinâmica demográfica. Sua interferência nas taxas de mortalidade, natalidade e migração terá consequências diretas para o tamanho e a estrutura etária da população.

A *mortalidade* é o componente demográfico imediatamente afetado pela pandemia. Dependendo do volume de óbitos e das taxas de letalidade por idade, a população poderá ter um crescimento menor ou decrescer, comparativamente aos cenários pré-pandemia. A sobremortalidade de forma geral, mas sobretudo em determinadas idades, modificará a distribuição etária da população, fato que, a depender da extensão temporal de sua ocorrência, poderá demandar redirecionamento de algumas políticas públicas.

Pelo lado da *natalidade*, as influências, mesmo que mais sutis, não são menos importantes. Um dos principais fatores é o psicológico, em virtude da perda de parentes e amigos e das incertezas econômicas e sociais que levam, quase sempre, à postergação da decisão de se ter filhos.

Com relação à *migração*, pelo menos no que tange ao viés econômico, há uma completa reavaliação quanto à decisão de migrar. Indutores da decisão, os fatores de atração ou expulsão são minimizados ou desaparecem.

Segundo a Secretaria da Saúde do Estado de Minas Gerais, de março (início da pandemia no país) até novembro de 2020, a RGInt de Patos de Minas registrou 18.926 casos confirmados e 365 óbitos, respectivamente 4,5% e 3,6% do total do estado.

Até novembro, nos 34 municípios da RGInt, havia pelo menos 8 casos constatados em cada um. Nos demais municípios, além dos casos confirmados, em 85% deles, pelo menos um óbito foi registrado. Os maiores números de mortes acumuladas até novembro foram registrados nos municípios de Patos de Minas (81 óbitos), Unaí (56 óbitos) e Patrocínio (50 óbitos).

Os dados mostram que, tanto os casos confirmados, como as mortes, atingiram os maiores níveis nos meses de agosto e setembro. O número de novos casos apresenta um significativo arrefecimento no mês de outubro e mantém, em novembro a trajetória de decréscimos, mesmo que a uma taxa bem menor. Os óbitos, por sua vez, iniciam uma trajetória de decréscimos a partir do mês de outubro e, em novembro, confirma a tendência apresentando um relevante arrefecimento. Entre os meses de outubro e de novembro os números de novos casos tiveram queda de 29% e o de óbitos de 62%. Pela experiência de outras RGInt, tudo leva a crer que a pandemia na RGInt de Patos de Minas começou a retroceder.

Destaca-se que os impactos nos componentes demográficos da RGInt só serão efetivamente medidos a partir da avaliação de um período fechado (por exemplo, o ano completo de 2020) ou *a posteriori*, com os efeitos da pandemia estabilizados. Assim sendo, serão necessários, no mínimo, alguns meses de monitoramento para a compreensão da dimensão verdadeira da pandemia para a dinâmica demográfica da RGInt.

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Patos de Minas¹ a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Ressalta-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população. Não obstante, os dados apresentados aqui, inclusive as projeções, referem-se a cenários anteriores à pandemia do novo coronavírus e, portanto, retratam como a RGInt estava e estaria estruturada demograficamente até então. Como ressaltado anteriormente, qualquer inferência demográfica que procure agregar resultados da pandemia neste momento seria precipitada.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Patos de Minas no total da população do estado era de 4% (777 mil habitantes) conforme a Tabela 1. Em termos populacionais, entre as 13 RGInt, ela era a quarta menor e superava somente as RGInt de Governador Valadares, Barbacena e Uberaba. O tamanho absoluto e relativo de sua população está diretamente relacionado ao fato de ser formada por poucos e pequenos municípios. Em 2010, Patos de Minas era o único município com mais de 100 mil habitantes (141 mil), e somente três tinham populações acima de 50 mil habitantes: Paracatu (86 mil), Patrocínio (83 mil) e Unaí (79 mil pessoas). Metade dos municípios possuíam menos de dez mil habitantes, a menor população tendo sido observada em Arapuá (2,8 mil habitantes).

Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	695.119	3,9	776.561	3,9	829.408	3,9	869.423	3,9	877.191	3,9
População Masculina RGInt	354.322	51,0	392.452	50,5	419.244	50,5	438.957	50,5	440.204	50,2
População Feminina RGInt	340.797	49,0	384.109	49,5	410.164	49,5	430.466	49,5	436.987	49,8
População Urbana RGInt	543.451	78,2	633.049	81,5	732.049	88,3	-	-	-	-
População Rural RGInt	151.668	21,8	143.512	18,5	97.359	11,7	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em 2010, a RGInt tinha taxa de urbanização de 81,5%; estima-se que, em 2020, seja de 88,0%. Em 2010, apenas em Urucuia, a população rural superava a urbana. Em 38% dos municípios, a taxa de urbanização estava acima de 80%, com destaque para São Gotardo (94,5%) e Patos de Minas (92,1%). Em 62% de seus municípios, essa taxa era igual ou inferior a 80%.

Pressupõe-se que o setor agropecuário, bastante característico da RGInt, seja capitalizado e pouco intensivo em mão de obra, pelo menos diretamente, o que contribui para a manutenção das elevadas taxas de urbanização.

Nos decênios 2000 e 2010, as taxas de crescimento da RGInt foram praticamente às mesmas da média estadual. Na primeira década a taxa esteve acima de 2% em quatro municípios: Brasilândia de Minas (2,4% ao ano), Formoso (2,5%), Varjão de Minas (2,8%) e Urucuia (3,7% ao ano). Somente em quatro houve decréscimo de população. Nesse período, a população da RGInt sofreu incremento de 81 mil pessoas. Na segunda década, apenas dois municípios apresentaram taxas superiores a 2%: Urucuia (2,2% ao ano) e São Gonçalo do Abaeté (2,9%). Em 12 municípios, a população diminuiu. Destaque para Cruzeiro da Fortaleza, com a maior queda anual relativa (-0,96%), e Tiros, com a maior queda absoluta (-609 pessoas). No cômputo geral, entre 2010 e 2020, população da RGInt foi acrescida em 53 mil pessoas.

De acordo com as projeções populacionais realizadas pela Fundação João Pinheiro, nas próximas duas décadas (2020-30 e 2030-40), as taxas de crescimento populacional da RGInt continuarão diminuindo em ritmo semelhante à do estado e chegarão ao final do período com crescimento absoluto de somente 7,8 mil pessoas.

¹ Os seguintes municípios pertencem à RGInt de Patos de Minas: Arapuá, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Brasilândia de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Carmo do Paranaíba, Coromandel, Cruzeiro da Fortaleza, Dom Bosco, Formoso, Guarda-Mor, Guimarânia, João Pinheiro, Lagamar, Lagoa Formosa, Lagoa Grande, Matutina, Natalândia, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Presidente Olegário, Riachinho, Rio Paranaíba, São Gonçalo do Abaeté, São Gotardo, Serra do Salitre, Tiros, Unaí, Uruana de Minas, Urucuia, Varjão de Minas, Vazante.

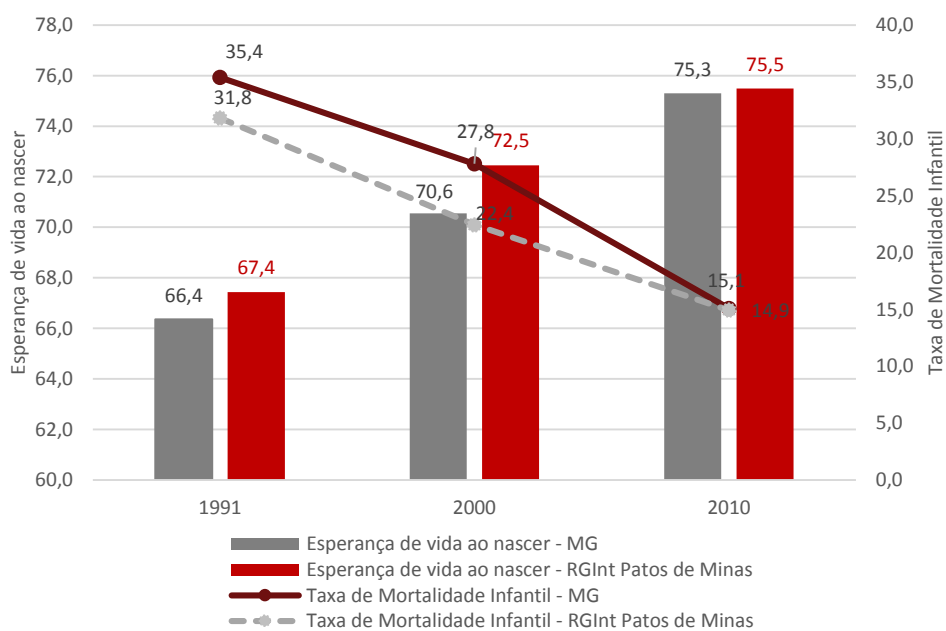
Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040

Nome Município	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
Minas Gerais	1,43	1,10	0,65	0,43	0,11
RGInt de Patos de Minas	1,41	1,11	0,66	0,47	0,09
São Gonçalo do Abaeté	-1,60	1,62	2,86	-1,14	0,17
Tiros	-1,47	-0,73	-0,90	0,02	-1,02
Arapuá	-1,39	0,29	0,03	0,30	-1,53
Formoso	-1,09	2,47	1,52	0,71	0,15
Bonfinópolis de Minas	-1,02	-0,75	-0,92	0,34	-0,99
Dom Bosco	-1,00	-0,43	-0,61	0,51	-1,29
Matutina	0,23	-0,02	-0,24	-0,22	-0,66
Guarda-Mor	1,31	0,04	-0,18	-0,21	-0,97
Paracatu	2,03	1,38	0,85	0,61	0,51
Brasilândia de Minas	2,38	2,36	1,46	0,29	0,69
Varjão de Minas	3,44	2,75	1,48	0,43	0,46

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Destaca-se que, em 2010, 21% dos municípios da RGInt ainda estavam acima do nível de 17,0 mortes/1.000 nascidos vivos - **meta do milênio para 2015 da Organização das Nações Unidas (ONU)**.

A despeito de suas disparidades internas, nota-se uma tendência de convergência dos indicadores, as diferenças entre os melhores e os piores resultados estão diminuindo. Se, em 2000, a diferença entre o município com maior e menor esperança de vida ao nascer era de 6,4 anos, em 2010, caiu para 5,4 anos. Para a taxa de mortalidade infantil, os resultados não foram diferentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 17,8 crianças mortas para cada mil nascidas vivas; em 2010, essa relação passou para 8,5.

²Município com maior expectativa de vida ao nascer da RGInt e entre os 50 melhores resultados de Minas Gerais.

³ Menor esperança de vida ao nascer da RGInt e entre os 50 piores resultados do estado.

As projeções indicam que 44% dos municípios da RGInt chegarão a 2040 com perda absoluta de população. A hipótese é de que tais perdas absolutas, em geral dos municípios menores, alimentarão as correntes migratórias para os municípios maiores e mais urbanizados, tanto da RGInt quanto fora dela (outras RGInts e unidades da Federação).

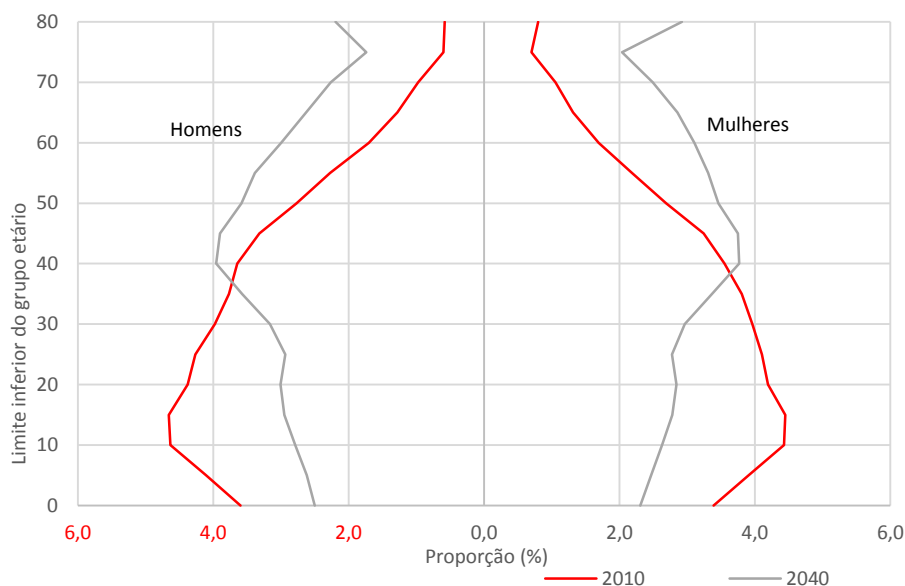
O **Gráfico 1** mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para 1991, 2000 e 2010. Aspectos importantes a serem destacados para se entender a diferença demográfica interna são as disparidades observadas entre os municípios em relação aos componentes da dinâmica demográfica. Por exemplo, a esperança de vida ao nascer da população residente na RGInt de Patos de Minas, em 2010, era de 75,5 anos (mesmo nível estadual), enquanto sua disparidade interna chegava a 5,4 anos. Em Arapuá², o valor era de 77,3 anos, ao passo que, em Urucuia³, era de 71,9 anos.

Esse diferencial entre os municípios da RGInt também é observado nos valores das taxas de mortalidade infantil: em 2010, a média da RGInt era de 15,1 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas vivas enquanto o menor e o maior nível observado para esse indicador foi de 12,1 mortes/1.000 nascidos vivos em Arapuá e 20,6 mortes/1.000 nascidos vivos em Urucuia.

Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 2,1 filhos por mulher em idade reprodutiva – nível de reposição⁴. Em 2010, em 74% dos municípios da RGInt, as TFT eram superiores ao nível de reposição, o valor máximo tendo sido observado em Riachinho (2,9 filhos por mulher em idade reprodutiva). Assim sendo, a exemplo do que vem acontecendo nos demais municípios mineiros, espera-se que a TFT das mulheres residentes na RGInt diminua, sobretudo na década de 2010, e contribua decisivamente para o envelhecimento cada vez maior de sua população.

Fecundidade, mortalidade e migração estão diretamente associadas à estrutura etária da população, refletida na pirâmide etária da RGInt, que possui base estreita e topo alargado. A continuada queda da fecundidade contribui para estoques cada vez menores de pessoas nos primeiros grupos etários que, sucessivamente, vão também suprimindo as faixas etárias intermediárias com contingentes cada vez menores. Nesse intervalo, os grupos etários finais aumentam gradativamente suas respectivas participações relativas, além de contarem com estoques crescentes diretamente relacionados aos ganhos, em anos de vida, proporcionados pelo aumento na expectativa de vida. Assim, mantido o comportamento das taxas de fecundidade, mortalidade e migração, é de se esperar uma pirâmide com o topo cada vez mais largo e a base mais estreita.

Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas –2010 e 2040



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Segundo as projeções populacionais da FJP, para a maioria dos municípios da RGInt de Patos de Minas, a diminuição da razão de dependência total⁵ teve início na década de 2000. No decênio de 2010, 76% de seus municípios ainda vivenciavam a janela de oportunidades⁶ em função de uma decrescente razão de dependência. Contudo, paulatinamente, a menor participação relativa dos primeiros grupos etários deixa de surtir efeito na queda da dependência total em virtude de sua substituição pela maior participação dos grupos etários mais velhos. O grau de interferência que isso causará no resultado final dependerá da influência de outra variável determinante: a migração.

Por não afetar todas as idades igualmente, ou seja, por estar, em grande medida, diretamente relacionada às oportunidades econômicas, a maior parte dos fluxos migratórios são de pessoas em idade ativa (entre 15 e 64 anos). Isso faz com que o denominador da razão de dependência total diminua, no caso de regiões expulsoras de população, ou aumente, no caso de regiões atrativas, influenciando a razão de dependência total.

Em 2010, a participação relativa da faixa etária de zero a 14 anos no total da população era de 24%. Segundo as estimativas da FJP, esse grupo etário cairá para 15% em 2040. Nesse mesmo período, a faixa etária de 15 a 64 anos deverá passar de 69% para 66%. O grande incremento se dará entre idosos (65 anos ou mais de idade): de 7% para 19%. Essas projeções de mudanças na composição etária da população ocasionarão forte impacto no índice de envelhecimento. Por seu turno, ele passará de 30 idosos para cada 100 crianças e jovens (zero a 14 anos de idade) em 2010 para 125 para cada 100 em 2040.

⁴ Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

⁵ A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

⁶ Janela de oportunidade caracteriza-se pela alta proporção de pessoas em idade de trabalhar e baixa proporção de pessoas em idades consideradas dependentes (jovens e idosos).

Esse processo de envelhecimento populacional terá forte influência em todas as esferas da sociedade. Sua compreensão é imprescindível para o redirecionamento de políticas públicas. Destaca-se que o sistema previdenciário brasileiro se baseia nas transferências intergeracionais, em que a população em idade ativa contribui com os recursos dos benefícios de aposentadoria dos idosos. Em um cenário de envelhecimento populacional e crescimento da razão de dependência e do índice de envelhecimento, espera-se incremento das despesas com o pagamento de benefícios sem que haja contrapartida nas contribuições.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração⁷ conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade.

A RGInt de Patos de Minas apresentou Saldo Líquido Migratório (SLM) negativo⁸ de -8,0 mil migrantes, o que a classifica como a quarta RGInt que mais expulsou população, atrás somente das de Teófilo Otoni, Montes Claros e Governador Valadares.

Entre as duas categorias de migrantes, interestadual (de/para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), a primeira foi destacadamente a mais representativa: 61% de seus emigrantes dirigiram-se para outras unidades da Federação.

Do total de 34 municípios da RGInt, em 62%, o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi negativo. Em 13 desses municípios, os SLM foram negativos em relação a outros estados (62%) e a outros municípios mineiros (56%), sobretudo dentro da RGInt.

Os municípios que mais expulsaram população foram Unai (-3,0 mil) e Paracatu (-1,2 mil), preponderantemente para municípios de outras unidades da Federação, Vazante (-1,3) e João Pinheiro (-1,0 mil), principalmente para municípios da RGInt.

Destaca-se que Patos de Minas foi o município com o segundo maior SLM negativo interestadual (-1,6 mil migrantes), mas, por receber grande volume de migrantes provenientes de Minas Gerais, no cômputo geral, seu SLM foi de -0,8 mil pessoas. O município exerce forte poder de atração sobre a população residente em outros municípios da RGInt (SLM de 1,3 mil migrantes). Em grande parte, isso anula o efeito negativo da migração interestadual.

Os municípios que se destacam entre aqueles com SLM positivo foram Rio Paranaíba (0,9 mil migrantes), com saldos positivos dentro e fora do estado, e São Gotardo (0,7 mil), em relação à migração interestadual (1,4 mil migrantes) – maior saldo positivo entre todas as categorias individualmente.

Com relação aos imigrantes, no quinquênio 2005/2010, os municípios da RGInt atraíram um contingente de 53 mil pessoas, 37% delas tendo vindo de municípios da RGInt; 34%, de municípios fora do estado e 28%, de municípios mineiros fora da RGInt. Patos de Minas atraiu 17% dos imigrantes, com destaque para aqueles provenientes da RGInt (44%) e de municípios de Minas Gerais localizados em outras RGInt (36%). Em Patrocínio, segundo principal destino, grande parte dos imigrantes originaram-se de outras unidades da Federação (44%), seguidos por aqueles oriundos de Minas Gerais, mas fora da RGInt (36%).

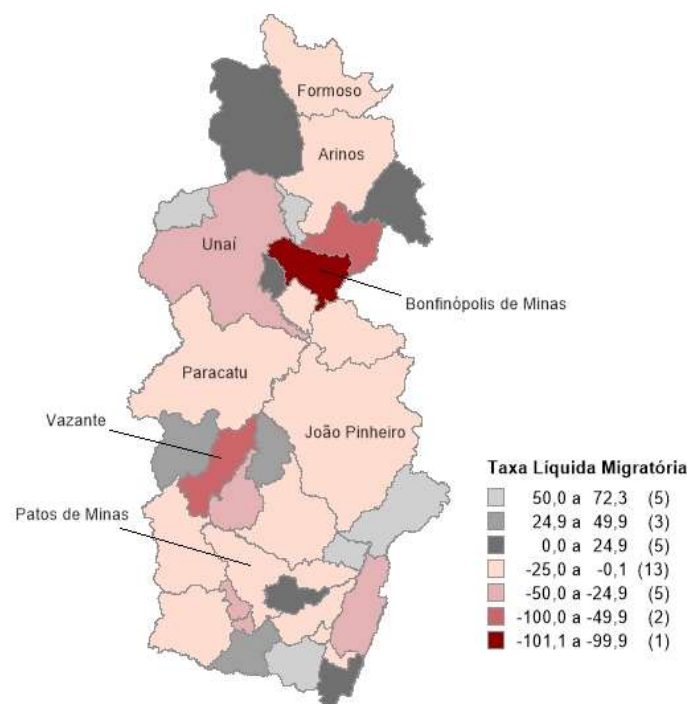
Na perspectiva dos emigrantes, em torno de 61 mil pessoas fizeram algum tipo de deslocamento em relação ao município de residência em 31/7/2005. Desse total, 38% destinaram-se a municípios de outras unidades da Federação; 32%, a municípios da RGInt e os demais, a municípios de Minas Gerais fora da RGInt. Os maiores volumes de emigrantes foram de Patos de Minas (16%), cujos principais destinos foram municípios mineiros fora da RGInt (36%) e da RGInt (28%), e Unai (12%), principalmente para outros estados (61%) e municípios da RGInt (23%).

⁷Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

⁸Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que saíram da RGInt (emigrantes) foi superior ao volume de pessoas que chegaram a RGInt (imigrantes).

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas –2005/2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Em Rio Paranaíba, por exemplo, responsável pelo maior SLM positivo entre os municípios da RGInt, a TLM de 71,2% foi três vezes superior à de São Gotardo (22,8%), a despeito da semelhança dos SLM. A população de Rio Paranaíba é 2,5 vezes menor do que a de São Gotardo, o que torna o impacto da migração muito maior. Unai, com o maior SLM negativo, teve TLM de -37,8%, 2,5 vezes menor que a maior TLM negativa, que foi de Bonfinópolis de Minas (-101,8%). O SLM desse último município foi cinco vezes menor que o SLM de Unai.

Do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 38% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010. Desse total, 86% o fizeram em municípios de Minas Gerais e, desse contingente, 81% em municípios da RGInt. Dos imigrantes interestaduais, 16% cumpriram alguma etapa migratória antes de chegar ao município da RGInt onde foram recenseados em 2010. Em relação aos emigrantes da RGInt, 35% cumpriram pelo menos uma etapa migratória antes de chegar ao destino final. Para 68% deles, o processo representou uma mudança para municípios dentro da RGInt. Para 18%, as etapas migratórias foram cumpridas em municípios fora do estado.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral
Renato Vale

Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia
Olinto José Oliveira Nogueira
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

